



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**ALINE GONÇALVES DE SOUSA.**

**A PESQUISA ENQUANTO MÉTODO DE ENSINO DE SOCIOLOGIA  
NO CARIRI PARAIBANO**

**SUMÉ - PB  
2018**

**ALINE GONÇALVES DE SOUSA**

**A PESQUISA ENQUANTO MÉTODO DE ENSINO DE SOCIOLOGIA  
NO CARIRI PARAIBANO**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.**

**Orientador: Professor Dr. José Marciano Monteiro.**

**SUMÉ - PB  
2018**

S725p Sousa, Aline Gonçalves de.

A pesquisa enquanto método de ensino de Sociologia no cariri paraibano. / Aline Gonçalves de Sousa. - Sumé - PB: [s.n], 2017.

49 f.

Orientador: Professor Dr. José Marciano de Sousa.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Ensino de Sociologia. 2. Sociologia e Ensino Médio. 3. Pesquisa e Sociologia. I. Título.

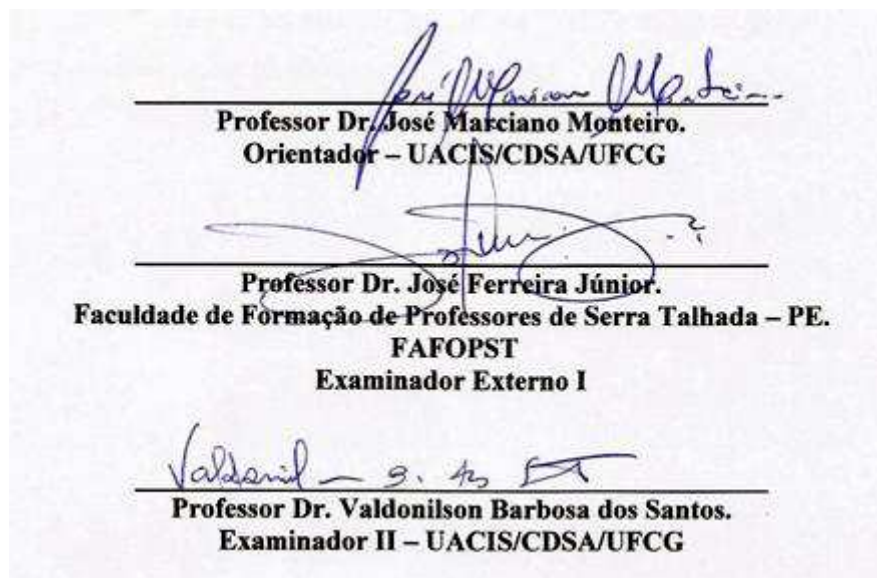
CDU: 316:37(043.1)

**ALINE GONÇALVES DE SOUSA**

**A PESQUISA ENQUANTO MÉTODO DE ENSINO DE SOCIOLOGIA  
NO CARIRI PARAIBANO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

**BANCA EXAMINADORA:**



**Trabalho aprovado em: 07 de março de 2018.**

**SUMÉ - PB**

Dedico este trabalho aos meus pais e familiares, os maiores e melhores incentivadores que eu poderia ter.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, meu protetor e guia, por me proporcionar toda força necessária. Aos meus pais que não mediram esforços para que eu pudesse chegar a concluir essa etapa, agradeço por toda atenção e carinho nesses quatro longos anos em que estivemos distantes. Maria Anady e Marivaldo, vocês são os meus exemplos. Aos meus sobrinhos, meu irmão e sua esposa por todo apoio e incentivo.

Agradeço aos meus amigos e colegas de turma que me incentivaram e me acompanharam durante esses anos. Em especial, agradeço ao meu amigo Eleordano, por me encorajar e estar ao meu lado em todos os momentos desde o início, agradeço pelo companheirismo, apoio e carinho.

Aos professores que sempre estiveram dispostos a contribuir com o melhor aprendizado, a vocês o meu reconhecimento e admiração. Agradeço especialmente ao meu professor e orientador José Marciano Monteiro que contribuiu para a realização do presente trabalho. A todos os profissionais envolvidos para o funcionamento do campus, técnicos e demais funcionários, com os quais sempre pude contar.

## RESUMO

O presente trabalho demonstra uma análise sobre a prática da pesquisa, principal ferramenta científica das Ciências Sociais, que aparecem no currículo do ensino médio brasileiro englobadas na disciplina de Sociologia, campo de delimitação escolhido para a referida análise. O levantamento foi realizado através de questionário aplicado a parte dos professores da disciplina em escolas públicas, nos municípios de Serra Branca e Sumé – Paraíba. O trabalho contempla alguns marcos regulatórios como os Parâmetros Curriculares Nacionais, Orientações Curriculares para o Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular. Além de autores como os professores Pedro Demo, Amurabi Oliveira, Paulo Freire, entre outros. O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento exploratório da perspectiva sobre a prática da pesquisa enquanto ferramenta pedagógica de ensino na disciplina de Sociologia no ensino médio, em seus variados aspectos relevantes e implicações. A questão norteadora é: Qual a relevância da pesquisa e suas aplicações no ensino médio, especificamente no cenário do cariri paraibano? Desenvolveu-se também uma análise do livro didático Sociologia em Movimento, livro utilizado pelos entrevistados em suas aulas de Sociologia. Portanto, a partir de um levantamento teórico do tema com os marcos regulatórios, reconhecidos teóricos da área, a análise do livro didático utilizado no campo delimitado da pesquisa, foi então aplicado um questionário destinado aos professores das respectivas cidades. Através deste material, empenhou-se uma reflexão sobre a prática da pesquisa nos referidos municípios do cariri ocidental paraibano e com isso evidenciou-se alguns aspectos entre a teoria e a prática na área estudada, como os tipos de pesquisa que são utilizados, a concepção dos entrevistados em relação a pesquisa, sua relevância e dificuldades enfrentadas para a sua aplicação.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Ensino de Sociologia. Ferramenta pedagógica. Metodologia. Sociologia.

## **ABSTRACT**

The present work demonstrates an analysis about the practice of research, the main scientific tool of the Social Sciences, that appear in the curriculum of Brazilian high school included in the discipline of Sociology, field of delimitation chosen for this analysis. The survey was carried out through a questionnaire applied to the teachers of the subject in public schools, in the municipalities of Serra Branca and Sumé - Paraíba. The work includes some regulatory frameworks such as the National Curricular Parameters, Curricular Guidelines for High School, the National Curricular Common Base. In addition to authors such as teachers Pedro Demo, Amurabi Oliveira, Paulo Freire, among others. The objective of this work is to make an exploratory survey of the perspective on the practice of research as a pedagogical tool of teaching in the discipline of Sociology in high school, in its various relevant aspects and implications. The guiding question is: What is the relevance of the research and its applications in high school, specifically in the Paraíba cariri scenario? An analysis of the didactic book *Sociology in Motion* was also developed, a book used by the interviewees in their Sociology classes. Therefore, from a theoretical survey of the subject with the regulatory frameworks, recognized theorists of the area, the analysis of the didactic book used in the delimited field of the research, a questionnaire was then applied to the teachers of the respective cities. Through this material, a reflection on the practice of the research in the mentioned municipalities of western Cariri Paraibano was undertaken and with that some aspects between the theory and the practice in the studied area were evidenced, like the types of research that are used, the conception of respondents in relation to the research, its relevance and difficulties faced for its application.

**Key words:** Research. Teaching of Sociology. Pedagogical tool. Methodology. Sociology.



## **LISTA DE SIGLAS**

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular.

**CDSA** - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

**FUNAI** - Fundação Nacional do Índio.

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.

**OCEM** - Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

**OIT** - Organização Internacional do Trabalho.

**PCN** - Parâmetro Curriculares Nacionais.

**PIBID** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

**PSA** - Pagamento por Serviços Ambientais.

**SEBRAE** - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 -</b>	<b>Entrevistada A – Pergunta nº 6.....</b>	<b>35</b>
<b>Quadro 2 -</b>	<b>Entrevistada A – Pergunta nº 8.....</b>	<b>36</b>
<b>Quadro 3 -</b>	<b>Entrevistada B – Pergunta nº 9.....</b>	<b>37</b>
<b>Quadro 4 -</b>	<b>Entrevistada A – Pergunta nº 10.....</b>	<b>37</b>
<b>Quadro 5 -</b>	<b>Entrevistada A – Pergunta nº 11.....</b>	<b>38</b>
<b>Quadro 6 -</b>	<b>Entrevistada A – Pergunta nº 12.....</b>	<b>39</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A PERSPECTIVA DA PESQUISA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PELOS MARCOS REGULATÓRIOS E MANUAIS DE METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>O TRATAMENTO DA PESQUISA NO LIVRO DIDÁTICO: SOCIOLOGIA MOVIMENTO.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>UM OLHAR DA SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA SOBRE A PESQUISA E O ENSINO.....</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICES – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Lei 11.684/08 altera o Art. 36 da Lei 9.394/96, incluindo a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias, estabelecidas nos currículos de todas as séries no ensino médio. A partir disso, ocorre uma ampla discussão em torno da delimitação entre a ciência e a disciplina a ser abordada na sala de aula do ensino médio no que diz respeito à adequação dos termos, linguagens, temas, entre outros aspectos com o propósito de efetuar um recorte e tradução apropriados aos alunos. A inclusão da Sociologia no currículo obrigatório em todas as séries do ensino médio, trouxe o debate em torno do desenvolvimento de metodologias e práticas pedagógicas que auxiliassem o aprendizado da disciplina, facilitando a transposição de temas, conceitos e teorias tão complexos da forma como são oferecidos no ensino superior para a compreensão dos educandos do ensino médio. Esta seria então uma questão desafiadora aos docentes e graduandos da área. (BRIDI, *et al.* 2014)

O presente trabalho se dedica à uma metodologia específica como construção do conhecimento: a pesquisa. Uma vez que o aluno se encontra, no campo da pesquisa das Ciências Sociais, entre sujeito pesquisador e objeto da pesquisa, buscando compreender a sociedade a sua volta em seus diversos aspectos. É nessas circunstâncias, de responsabilidade com a aprendizagem que se busca compreender e abordar a aplicação da pesquisa como metodologia pedagógica que intermediará a teoria e prática no ensino médio, além de objetivar-se como uma ferramenta científica facilitadora entre a ciência e conhecimento prático das Ciências Sociais, favorecendo seu aprendizado.

Discutir a relevância da pesquisa como metodologia implica na necessidade da diversificação de práticas pedagógicas afim de alcançar a melhoria do conhecimento dos educandos. De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006), a pesquisa feita anterior ou no momento posterior à transposição das teorias, conceitos e temas sociológicos trabalhados em sala de aula, combinados com a exemplificação próxima a realidade regional além dos diversos recursos midiáticos, poderá facilitar na construção do conhecimento a partir da experiência prática dos educandos e construído pelos mesmos. Desta forma a pesquisa aparece como uma importante ferramenta metodológica não somente no currículo do ensino superior, mas também no ensino básico.

Portanto, compreendendo a pesquisa como ferramenta científica e metodologia pedagógica das Ciências Sociais, a indagação norteadora desse trabalho será: Qual a relevância da pesquisa e suas aplicações no ensino médio, especificamente no cenário do

cariri paraibano? Se desenvolve uma discussão acerca da sua possível relevância atrelada a reflexão a partir de referências teóricas e estudos sobre a área, como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), autores como Pedro Demo, Paulo Freire, entre outros, com o propósito de analisar seus impactos, possibilidades e desafios no ensino médio do cariri paraibano.

O trabalho está organizado em seis sessões, a primeira sessão possui uma análise da forma com que os marcos regulatórios da disciplina e manuais de metodologia, compreendem a pesquisa enquanto ferramenta pedagógica. Na segunda sessão encontra-se uma análise do livro didático, *Sociologia em Movimento*, utilizado pelos docentes entrevistados. A terceira sessão desse trabalho desempenha uma análise a partir do olhar da Sociologia enquanto ciência a respeito da pesquisa e ensino. E então, uma sessão que possui a apresentação dos dados levantados pela pesquisa, a análise e discussão dos mesmos. Além de contar com uma sessão destinado ao processo metodológico que guiou esse trabalho, bem como, uma sessão contendo as considerações finais a partir do mesmo.

## **2 A PERSPECTIVA DA PESQUISA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PELOS MARCOS REGULATÓRIOS E MANUAIS DE METODOLOGIA**

Ao se tratar dos marcos regulatórios para o ensino médio, podemos destacar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses manuais norteiam a prática docente em diversas áreas do conhecimento pertencentes ao ensino médio entre eles a Sociologia enquanto disciplina do currículo obrigatório.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam direções em que todas as disciplinas pertencentes aos ensinos fundamental e médio, devem seguir. Determinando assim os seus objetivos, a começar por diferenciar as áreas de ensino como Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências Naturais e suas Tecnologias e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. A história da Sociologia como disciplina é conhecida por suas intermitências no currículo escolar brasileiro, por sua variação de objetivos, sujeitos dos quais praticavam seu ensino, suas variadas matizes políticas. Questões políticas, sociais, econômicas entre outras, ditaram os objetivos da educação bem como o foco que deveria ser merecido por cada área de ensino.

No Brasil, ao final do século XX e junto ao período de redemocratização brasileira, surgiu um novo olhar sobre a educação. Conferido a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1996, também com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino médio, a objetividade da educação estará respaldada em uma retomada de uma educação humanista. Além disso, o ensino das Ciências Humanas e da Filosofia tomam contornos de uma disciplina que proporcione a construção para cada indivíduo de uma identidade social, compreendendo a sociedade e seu desenvolvimento, incentive uma consciência histórica da produção e papel das instituições sociais etc. A partir daí, representação e comunicação, investigação, compreensão e contextualização sócio-cultural são competências exigidas nas Diretrizes. Como destaca o trecho a seguir:

As competências de investigação e compreensão apontam os conhecimentos científicos, seus diferentes procedimentos, métodos e conceitos, como instrumentos de intervenção no real e de solução de problemas. As competências de contextualização sócio-cultural apontam a relação de sociedade e da cultura, em sua diversidade, na constituição do significado para os diferentes saberes. (BRASIL, 1999, p. 296)

O texto ainda aborda conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Política, destacando respostas no que se refere ao por que, o que e como, ensinar as Ciências Sociais. “O estudo das Ciências Sociais no Ensino Médio tem como objetivo mais geral introduzir o aluno nas

principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Política.” (BRASIL, 1999, p.317).

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, assim como as PCN, são mais uma das tentativas de aproximação e facilitação entre o professor e a prática docente. O texto se inicia com o esclarecimento de dois aspectos importantes ao ensino médio, seriam eles, às finalidades atribuídas e a organização curricular. Presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). As OCEM passam pela análise das Equipes Técnicas das Secretarias Estaduais de Educação e chega aos docentes nas escolas para avaliação dos conteúdos que serão por eles aprofundados.

O texto descreve a introdução da Sociologia como disciplina, desde Emile Durkheim em 1887 e em 1890 quando a Sociologia foi sugerida por Rui Barbosa para substituir a disciplina de Direito Natural no Brasil, porém o mesmo não obteve êxito, passando por diversas fases, assim como descrito nos PCN em que a Sociologia é disciplina à mercê dos regimes democráticos ou autoritários no país. Enfaticamente atrelado ao ensino de Sociologia está a necessidade de atender a um dos seus objetivos, sendo ele: a desnaturalização. Esse pensamento central do sociólogo deverá nortear o ensino e aprendizagem da disciplina. Em outras palavras, as teorias deverão apoiar-se na desconstrução de “pré-conceitos”, noções “pré-concebidas” pelos alunos, ou ainda sua reconstrução em um processo de estranhamento, para que então facilite a assimilação do assunto tratado em aula. Portanto, o pensamento sociológico destacado no texto traz a importância da desnaturalização e até mesmo o estranhamento ou “renaturalização” dos fenômenos sociais a fim de compreendê-los.

É possível, observando as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade. Isso em termos sincrônicos ou diacrônicos, de hoje ou de ontem. Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. (BRASIL, 2006b, p.105)

Tais atitudes, o estranhamento e desnaturalização, seriam um dos problemas no ensino da Sociologia, pois os conteúdos necessitariam então de uma mediação entre o professor e seus educandos, no sentido que o professor faria uma contextualização com recortes adequados em relação ao assunto abordado. Isto com a finalidade que o educando adquira conhecimento sobre a política, economia, direito, fundamentais para a continuidade dos estudos e exercício da cidadania.

Ainda tratada no texto, a questão da interlocução entre a Sociologia e o seu ensino. Destacam-se três tipos de recortes propostos, e são eles: *conceitos, temas e teorias*. Os

conceitos são elementos de significação específicas mais próximos à realidade concreta, os temas articulam-se entre os conceitos e as teorias, estas são tentativas de compreender a realidade reconstruindo-a. É nesse sentido, que é importante lembrar das contribuições das Orientações Curriculares para o Ensino Médio, em que a pesquisa aparece como elemento necessário no elo entre os três recortes, destacados acima, no qual a Sociologia deverá ser apresentada em sala de aula.

A pesquisa deve estar presente nos três recortes, ou seja, ela pode ser um componente muito importante na relação dos alunos com o meio em que vivem e com a ciência que estão aprendendo. Assim, partindo de conceitos, de temas ou de teorias, a pesquisa pode ser um instrumento importante para o desenvolvimento da compreensão e para explicação dos fenômenos sociais. (BRASIL, 2006b, p.125-126)

As possibilidades de trabalho sociológico na sala de aula se dão como componente importante nessa relação. A pesquisa como instrumento didático, poderá ser utilizada em dois momentos destacados nas OCEM, sendo através de pesquisas realizadas pelos alunos no momento que antecede à exposição dos três recortes citados acima, ou seja, uma forma de que os alunos discutam sobre os resultados encontrados, e assim, o professor poderá contextualizar com os temas, conceitos ou teorias. O segundo momento em que a pesquisa poderá ser trabalhada é posterior aos três recortes, possibilitando a identificação na pesquisa realizada partindo dos elementos estudados, assim compreendendo e explicando os fenômenos sociais.

Nesse sentido é de fundamental importância que os professores auxiliem os seus alunos antes da pesquisa. Explicar aos alunos os padrões sociológicos e adequando os procedimentos para cada tipo de pesquisa. Primeiramente produzindo um esboço do projeto a ser realizado na pesquisa exploratória, visto que, o tipo de pesquisa a ser trabalhado no ensino médio não possuirá, em sua maioria, um grande aprofundamento. Os tipos de pesquisa destacados pelas OCEM em sala são as pesquisas bibliográficas, onde o professor deverá orientar a respeito dos diferentes tipos de textos que poderão encontrar, ou ainda as pesquisas de campo, orientando para definição de um roteiro prévio ou instrumentos, por exemplo, a serem utilizados em entrevistas, questionários, etc. Sendo assim, como alerta as OCEM “o professor deve ensinar que fazer pesquisa requer uma série de procedimentos prévios”. Podendo utilizar também como instrumento didático para a execução de seminários, onde os alunos serão orientados na pesquisa e, posteriormente, apresentarão os resultados obtidos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, no que diz respeito à Sociologia, esta deverá proporcionar aos educandos a base para a construção de um indivíduo capaz de



ler, formular questões e pesquisar, acerca de eventos sociais, políticos e culturais. Destaca-se, portanto, que a disciplina – constituída pela união das três ciências, a Sociologia, Antropologia e Ciência política – condiz com dois pressupostos fundamentais do Ensino Médio, o que é observado na seguinte passagem:

[...] a Sociologia responde a duas ordens distintas de missão no Ensino Médio: de um lado, a de compartilhar teorias e conceitos consagrados pelas comunidades científicas dessas três tradições e, de outro, a de contribuir para estimular os estudantes a desenvolverem valores e atitudes compatíveis com a democracia, ao ensiná-los a estranhar e a desnaturalizar o senso-comum, e, com isso, a desenvolver leitura crítica sobre fenômenos como intolerância, preconceitos, estereótipos e estigmas. (BRASIL, 2016a, p.164).

Dessa forma, na aula de Sociologia, deve-se ter como referência a desnaturalização – destacado pela PCN e OCEM – das concepções dos educandos para então leva-los mesmos a refletir teorias e conceitos, podendo assim, questioná-lo e discuti-los em um campo de análise mais amplo do tema.

A BNCC ainda ressalta a importância de elementos diversos que irão compor a estrutura curricular da disciplina, além das teorias clássicas das três ciências, para que dessa maneira entrem em consenso com o ambiente ao qual o educando está habituado e então possa formular novas questões. Enfatizada na seguinte passagem: “[...] funcionar como ponte entre a vida escolar e a vida fora da escola, e a sua condição de ciência voltada para a reflexão sobre a vida em coletividade” (BNCC, 2016, p.165). Nesse sentido, mostra-se de extrema importância, a utilização de bibliografias diversas para que aproxime teoria e cotidiano dos alunos, sendo assim, facilitando o aprendizado.

O ensino da Sociologia, portanto poderá ser enriquecido com a utilização de bibliografias diversificadas. Além disso, poderá contemplar ainda a realização da pesquisa realizada pelos próprios alunos e potencializar o processo de aprendizagem. De acordo com a BNCC, a pesquisa trabalhada em sala de aula se propõe a cumprir um duplo propósito:

[...] o de lançar mão da pesquisa como meio privilegiado de ensino prático do que é a Sociologia, deixando mais claro como sua práxis demanda que se articulem teorias, conceitos, métodos e técnicas de pesquisa a serviço da produção de conhecimento científico sobre um determinado aspecto da realidade; mas também o de fazer da pesquisa um suporte para à estimulação de debates e questionamentos acerca do fenômeno estudado, contribuindo por essa via para o desenvolvimento da reflexividade social, cultural e política do/da estudante. (BRASIL, 2016a, p. 165).

O sociólogo Pedro Demo defende a valorização da docência atrelada à pesquisa, como podemos conferir em suas obras “Educar pela Pesquisa” e “Pesquisa: Princípio científico e

educativo”. Este último está dividido em quatro partes, sendo elas: 1) Pesquisar – O que é? 2) A pesquisa como princípio científico 3) A pesquisa como princípio educativo 4) Prática de pesquisa & educação. Destacando a relação da pesquisa no processo de aprendizagem:

Se educar é sobretudo motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca. Pesquisar toma aí contornos muito próprios e desafiadores, a começar pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que sabe superar-se. (DEMO, 2011, p.17)

Demo (2009) apoia a concepção de uma metodologia de pesquisa que seja uma alternativa adequada ao alcance dos alunos ainda na educação básica. Pois, o ato de pesquisar, cheio de rituais como destaca o autor, é realizado apenas por pesquisadores com “certa trajetória acadêmica, domínio de sofisticadas técnicas, sobretudo de manejo estatístico e informático” (DEMO, 2009, p.11).

Para isso, faz-se necessário o estudo sobre a metodologia de pesquisa em específico, de forma que o ato da pesquisa não seja levado a extrema leviandade, pois a desmitificação a que defende Demo (2009) é separação entre pesquisa e ensino ou entre o espaço do ensino superior e o da educação básica. A pesquisa aparece aqui como uma atitude política além de propiciar conhecimento visto que defendido por Demo “pesquisa é o processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória” (DEMO, 2009, p.16) pois é através dela que se incentiva a criatividade do aluno, apoiando para que o mesmo se torne um novo mestre, produzindo conhecimento e não meramente receptor.

Incentivando a autonomia do aluno na sua capacidade de elaboração própria, de forma que, mantendo-se atento para as coisas ao seu redor poderá descobrir novas relações da realidade, como ressalta Demo (2009) quando defende a pesquisa como meio para descoberta, criação e acima de tudo estimular a capacidade de questionar como ponto de partida. E é nessa busca da percepção da realidade que Pedro Demo (2009) ressalta a importância do diálogo na pesquisa.

Dialogar com a realidade talvez seja a definição mais apropriada de pesquisa, porque a apanha como princípio científico e educativo. Quem sabe dialogar com a realidade de modo crítico e criativo faz da pesquisa condição de vida, progresso e cidadania. (DEMO, 2009, p.44).

O autor destacará a sua preocupação com a separação entre teoria e prática que vem ocorrendo no ensino superior e ressalta em diversos momentos que ambos elementos são indissociáveis e, portanto, deve-se repensar o caminho ao qual está sendo trilhado pelas Ciências Sociais nas universidades. Como destaca “prática é condição de historicidade. Teoria

é maneira de ver, não de ser.” (DEMO, 2009, p.100). É possível pensar da mesma maneira sobre o ensino e aprendizagem da Sociologia no ensino médio. Como afirma na seguinte passagem:

A pesquisa, por ser não só conhecimento mas sobretudo a sua produção, precisa dialogar com a realidade. Toda prática necessita ser teoricamente elaborada, e isto deve fazer parte da organização curricular. Prática não é ir ver, passar perto, mas a união do fazer com o teorizar o fazer. No confronto salutar da teoria com a prática e vice-versa, motiva-se o verdadeiro especialista, sempre pesquisador. Além do natural aprofundamento, fomenta o pluralismo científico, que, embasado na inteligência criativa, é capaz de aprender dos outros, mudar de posição sem leviandade e conviver na dialética dos contrários. (DEMO, 2009, p.62).

Demo (2009) orienta pelo menos dois passos para trabalhar a pesquisa com os alunos: 1) É ensina-los aprender, de maneira que sua tarefa seja explorar própria capacidade criativa, abandonando as cópias ou imitações. 2) É saber lidar e trabalhar com o tema escolhido, trata-se de partir para a prática para então verificar ou comprovar dado tema.

Pedro Demo possui um livro intitulado “Metodologia Científica em Ciências Sociais” onde especifica o lugar do fazer ciência entre outros dois tipos de conhecimento, a ideologia e o senso comum. O primeiro tipo, a ideologia, diz respeito a algo fortemente tendencioso por geralmente apontar a realidade de uma forma idealista. O segundo tipo, o senso comum, trata-se de um conhecimento simples, sem aprofundamento teórico ou prático, com base rasa de espírito crítico. A ciência em si encontra-se entre esses dois tipos de conhecimentos e possui, segundo Demo, alguns critérios sendo eles: coerência, consistência, originalidade, objetivação e intersubjetividade. As autoras, Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos, vão discorrer sobre o conhecimento popular ou “vulgar” como um conhecimento de aquisição espontânea de acordo com a relação direta do homem com as coisas e outros seres humanos – descrevendo ainda mais dois tipos de conhecimentos, o filosófico e o religioso. Esclarecendo, a ciência preocupa-se com a propriedade lógica do conhecimento, a resistência de argumentação, a criatividade inventiva, a tentativa de conhecer a realidade e a neutralidade.

A pesquisa enquanto método de ensino das Ciências Sociais no ensino médio, contribuirá para a construção de um novo modo de enxergar a realidade social ao redor do educando, um olhar sociológico que poderá possibilitar uma maior aprendizagem sendo atrelado a pesquisa e a teoria. O que Charles Wright Mills (1972) denomina como imaginação sociológica, que consiste na capacidade de o aluno compreender a própria natureza enquanto integrante de determinada sociedade, passar pelo processo de

desnaturalização de elementos antes comuns e partir para a compreensão da sociedade como um todo.

Exercitar a imaginação sociológica dos alunos no ato de pesquisar poderá retirá-los do senso comum que considera determinados os fatos como verdades inquestionáveis e os levará a observar os mesmos a partir de um determinado referencial teórico orientando-os a observação científica verificável apontada pela teoria. Portanto, a teoria estará a serviço da Sociologia no sentido de restringir a amplitude dos fatos, como sistema de classificação, resumir o conhecimento e prever os fatos. Como afirmam as autoras “o objetivo das teorias é compreender e explicar os fenômenos de uma forma mais ampla, através da reconstrução conceitual das estruturas objetivas dos mesmos” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.107). Enquanto o fato serve para incentivar uma nova teoria, reformular ou rejeitar as existentes, esclarecer as teorias e clarificar os conceitos.

Nessa lógica, Marconi e Lakatos (2010) orientam que a pesquisa é “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (MARCONI; LAKATOS 2010, p. 139). Constituído de seis passos, sendo eles: 1) seleção do tópico ou problema para a investigação; 2) definição e diferenciação do problema; 3) levantamento de hipóteses de trabalho; 4) coleta, sistematização e classificação dos dados; 5) análise e interpretação dos dados; por fim, o relatório do resultado da pesquisa. Passos que envolvem três fases da pesquisa: planejamento da pesquisa com o levantamento de recursos, cronograma, equipe envolvida entre outros aspectos, a segunda fase da pesquisa com o levantamento dos dados, formulação do problema, indicações de variáveis e outros diversos aspectos, e então a execução da pesquisa com a coleta, elaboração, análise e interpretação dos dados, a representação e as conclusões. Para isso é necessário atentar-se ao método mais indicado que garantirá que o pesquisador alcance resultados determinado como as autoras destacam “método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 65).

Em relação as técnicas de pesquisa definido pelas autoras como “um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 157), dentre essas técnicas destacam-se neste trabalho duas formas, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

A primeira forma destacada, pesquisa bibliográfica, é colocada da seguinte forma pelas autoras: “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.166) e também determinam oito passos para a execução de uma pesquisa bibliográfica, sendo eles: a) escolha do tema; b) elaboração do plano de trabalho; c) identificação; d) localização; e) compilação; f) fichamento; g) análise e interpretação; e h) redação. O primeiro passo, envolve a escolha de um tema ainda sem solução, que mereça ser cientificamente investigado, que seja de acordo com as qualificações do investigador, ou seja, se o investigador é especializado na área da pesquisa, entre outros aspectos. O segundo passo, diz respeito a elaboração de um plano a que seguirá a pesquisa, hipóteses, variáveis. De acordo com, Marconi e Lakatos (2010), uma hipótese é “um enunciado geral de relações entre variáveis” (MARCONI; LAKATOS 2010, p. 110) e, podemos entender as variáveis, por sua vez, como um conceito operacional que possui valores verificáveis cientificamente. O terceiro passo, refere-se ao levantamento das referências bibliográficas válidas para a pesquisa. O quarto passo, é buscar a localização dessas obras e o quinto passo é a reunião das mesmas. Finalizados os passos dos quais são referentes a busca das bibliografias necessárias para a execução do trabalho. Já com as obras em mãos, o sexto passo onde se faz o fichamento dessas bibliografias, facilitando o trabalho de pesquisa. O sétimo passo divide-se em duas etapas, sendo a primeira reservada a crítica da bibliografia em relação ao texto, autenticidade, proveniência, e a segunda etapa envolve a decomposição do texto em relação a sua classificação e generalização, permitindo assim a interpretação do texto. O oitavo e último passo diz respeito a elaboração da redação sobre a pesquisa bibliográfica.

A segunda forma, a pesquisa de campo, define-se pelas autoras pela sua finalidade da forma destacada abaixo:

utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 169).

A pesquisa de campo parte da observação dos fatos e fenômenos em sua inteira realidade para que então se colem os dados necessários para a análise. Para isso, as autoras definem duas fases da pesquisa de campo: 1) É conhecer a natureza ao qual se encontra a questão levantada partindo de uma pesquisa bibliográfica, elaborando um modelo teórico para

se ter referência; e a 2) É que uma vez tendo conhecimento do nível de estudos sobre a questão, o pesquisador deverá determinar as técnicas que serão utilizadas na pesquisa.

Nesta seção podemos conhecer como se apresenta a pesquisa nos marcos regulatórios disponíveis para a disciplina, bem como a perspectiva de alguns autores das Ciências Sociais e também de manuais referentes à metodologia. A visão comum encontrada nas obras descritas é sobre a relevância da pesquisa atrelada à aula de Sociologia, ou seja, a teoria e a prática em conjunto no ensino e aprendizagem da disciplina.

### 3 O TRATAMENTO DA PESQUISA NO LIVRO DIDÁTICO: SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO

O debate em torno da pesquisa na aula de Sociologia, além das orientações dos marcos regulatórios da disciplina, envolve também a forma como se apresenta nos livros didáticos aprovados pelo Plano Nacional do Livro Nacional Didático. Os autores, Amurabi Oliveira e Marcelo Pinheiro Cigales, no artigo “A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015” destacam a maneira como a pesquisa é abordada nos livros didáticos aprovados pelo PNLD, reconhecendo a prática como um princípio positivo no ensino-aprendizagem da Sociologia.

Os autores apontam que a questão da pesquisa na qualidade de recurso pedagógico aparece para ambos os lados, seja para os professores com os manuais dirigidos a eles, bem como os alunos com os livros didáticos, por exemplo. Percebendo ainda a pesquisa como,

Algo que deve ser conduzido pelo docente, de tal modo que o livro deve, por um lado, instruir metodologicamente o professor, subsidiando sua prática profissional, e, por outro, deve instruir sobre como ensinar a pesquisar, pois haveria a necessidade dos alunos serem introduzidos na pesquisa sociológica; portanto os livros didáticos seria, nesse sentido, também livros de ensino de metodologia da pesquisa sociológica. (OLIVEIRA; CIGALES, 2015, p. 283)

Os autores desenvolveram uma pesquisa que denominaram de *pesquisa metodológica*, de forma a visualizar a forma como estão apresentadas os recursos metodológicos que incluem a pesquisa, como questionários, entrevistas, pesquisas de opinião, entre outras, em seis livros aprovados pelo PNLD em 2015, sendo eles: 1) Sociologia para jovens do século XXI; 2) Sociologia para o Ensino Médio; 3) Sociologia em Movimento; 4) Tempos modernos, tempos de Sociologia; 5) Sociologia; e, 6) Sociologia hoje. No entanto, no presente trabalho, desenvolveu-se o mesmo tipo de pesquisa metodológica no livro utilizado pelos professores então entrevistados, no caso, *Sociologia em Movimento*.

O livro Sociologia em movimento é um livro da Editora Moderna destinado aos três anos do ensino médio para o ensino de Sociologia. A obra está dividida em seis unidades com o total de quinze sessões, escrita por dezenove autores (Silva *et al.*, 2013). Entre eles 03 (três) bacharéis em Ciências Sociais, sendo um deles com formação dupla como licenciado, 12

(doze) mestres sendo 09 (nove) deles nas áreas das Ciências Sociais, um em Filosofia, outro em História e um mestre Artes Visuais, além disso, entre os autores encontram-se 4 (quatro) doutores, um em Ciências Humanas, um em Ciências Sociais, outro em Direito e por fim um doutor em Ciências. Todos os autores possuem formação em cursos superiores localizados no Estado do Rio de Janeiro.

Os conteúdos apresentados no livro *Sociologia em Movimento* expressam para o leitor, um quadro completo sobre a Sociologia e suas áreas de atuação. Os autores têm como objetivo conduzir os alunos para uma reflexão mais aprofundada e compreender dos fenômenos sociais. Relatando a todo instante seu contexto situado em cada período histórico com a ordem cronológica de cada tema a que se destinam as sessões, situando os alunos quanto aos autores responsáveis por determinadas teorias com pequenas janelas informativas sobre os mesmos, sobre os conceitos destacados ou ainda com janelas denominadas de “Saiba mais”, além de outros recursos.

Na primeira unidade, sua primeira sessão “Produção de conhecimento: uma característica fundamental das sociedades humanas”, na primeira unidade “Sociedade e conhecimento: a realidade social como objeto de estudo” destaca ainda que o aluno deverá desenvolver a capacidade de utilizar as Ciências Sociais como forma de compreender cientificamente a realidade social. Esta sessão utiliza uma linguagem simples explicando ao leitor todo contexto histórico sobre o surgimento das Ciências Sociais, a contribuição que as duas revoluções, Industrial e Francesa, as teorias dos clássicos Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber, estabeleceram sobre a nova ciência, relacionando-as com alguns autores contemporâneos, contextualizando ainda com a realidade e autores brasileiros. Nessa sessão encontra-se uma abordagem sobre os métodos científicos das Ciências Sociais no tópico “Métodos de investigação científica nas Ciências Sociais”, trazendo para o aluno o conhecimento sobre pesquisa quantitativa e qualitativa. No final dessa sessão é proposto o acesso ao endereço eletrônico do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e encontrem uma pesquisa sobre o *Perfil da juventude brasileira*, para que os alunos analisem, discutam e montem entre si um questionário destinado à sua própria escola, de forma a apresentar os resultados para os colegas de turma.

Na segunda sessão os autores nos trazem “A Sociologia e a relação entre indivíduo e a sociedade”, buscando mostrar três vertentes sociológicas que coloca a sociedade determinando os indivíduos, outra como os indivíduos determinando a sociedade e então uma vertente que demonstra a reciprocidade entre ambos em sua construção. Essas vertentes são apresentadas através de Durkheim, Weber e Marx. A sessão ainda consta com alguns autores



contemporâneos como Nobert Elias, Anthony Giddens, entre outros. Nessa sessão a proposta de pesquisa é buscar nas redes sociais, diferentes fontes sobre o impacto das redes sociais no comportamento social dos indivíduos, de maneira que os alunos elaborem um questionário junto aos colegas e aplique na própria escola, apresentando e comparando os resultados obtidos com os demais colegas.

A segunda unidade é composta por três sessões: “Cultura e Ideologia”, nesta sessão encontram-se visões de autores do campo da Antropologia como Edward Tylor, Fransz Boas, Malinowshi, Cliforford Geertz, Claude Lévi-Stauss, entre outros, que abarcam a temática e pretendem se fazer compreender que a cultura pode e deve ser entendida como o resultado de interações múltiplas entre os indivíduos e os seus grupos em diferentes períodos históricos. A sessão também traz os conceitos de etnocentrismo e relativismo cultural. Essa sessão não conta com uma parte final destinada a pesquisa.

A sessão quatro inicialmente a perspectiva weberiana sobre “Socialização e controle social”, trazendo consigo os conceitos de teóricos contemporâneos como Peter Berger, George Simmel e Erving Goffman. Tratando o conteúdo de forma bem ilustrativa os autores utilizam fotos e esquemas, de diversificadas fontes, para proporcionar a compreensão das etapas de socialização e o controle social, destacados na sessão. A proposta de pesquisa nessa sessão é através de uma observação das formas de socialização mais comuns onde moram, realizando uma comparação com as gerações de seus pais e apresentando semelhanças e diferenças entre as gerações.

A quinta sessão trabalha sobre as questões ligadas a “Raça, etnia e multiculturalismo”, onde abordam importantes temas como o preconceito, a discriminação e a segregação traçando uma cronologia desde 1492 deste assunto. Sobre a segregação no Brasil, tema presente na sessão, os autores apresentam a obra de Gilberto Freire *Casa grande e Senzala* de 1933, em seus estudos sobre a mestiçagem e Florestan Fernandes *A integração do negro na sociedade de classes*, diversificando a bibliografia do livro didático. A proposta de pesquisa da sessão parte da visita ao *site* da Fundação Nacional do Índio – FUNAI e pesquisar sobre populações indígenas existentes no seu estado, formando grupos com o objetivo de produzir cartazes descrevendo as especificidades étnicas de um grupo presente em seu estado. Por fim, apresentando a turma.

A terceira unidade, a sexta sessão “As relações de poder e movimentos sociais: a luta pelos direitos na sociedade contemporânea” é composta por três sessões. São apresentadas as visões de Weber sobre o poder e suas manifestações tanto no campo ideológico quanto no campo político e as visões de Norberto Bobbio, Nicolau Maquiavel, Thomas Hobbes e Adam

Smith. Apresentando dessa forma o estado absolutista, socialista, estado nazista e fascista além do estado de bem-estar social e o estado neoliberal sob as perspectivas de Ronald Reagan nos Estados Unidos e de Margaret Thatcher. Enquanto que o contexto político brasileiro o livro apresenta as concepções de Oliveira Viana, Sérgio Buarque de Holanda, Victor Nunes Leal discorrendo sobre uma ordem cronológica da história. Essa sessão sugere uma pesquisa bibliográfica para que duas questões sejam respondidas a partir de um panfleto do Partido Pirata.

Na sessão sete, os autores tratam sobre “Democracia, cidadania e os direitos humanos”, onde apresentam o contexto histórico da democracia desde a Grécia Antiga com a democracia direta até as democracias representativa e então a participativa. São apresentadas as concepções nesta sessão dos contratualistas Thomas Hobbes, John Locke, Jean-Jacques Rousseau, a separação de poderes de Montesquieu. Além da concepção da teoria democrática contemporânea com Benjamin Constant, Alexis de Tocqueville, John Stuart Mill, Rosa Luxemburgo. Tratando ainda do contexto brasileiro em seu último tópico “Democracia, cidadania e direitos humanos no Brasil” com os autores José Murilo de Carvalho, Wanderley Guilherme dos Santos, entre outros. Nesta sessão a proposta de pesquisa inicia com a formação de grupos para pesquisarem sobre cidadania e direitos humanos em sua cidade para que seja produzido um painel e apresentado aos colegas.

N oitava sessão “Movimentos Sociais” os autores traçam uma linha do tempo desde 1789, tratando sobre a organização dos movimentos sociais e como estes se relacionam com os partidos políticos, são apresentados através da ordem cronológica e imagens dos movimentos sociais, que ocorreram inclusive no Brasil, trazendo ainda recentes movimentos sociais e suas novas concepções. No final da sessão, a proposta para pesquisa se inicia com a exposição do texto “Documento final da Cúpula dos Povos ataca a mercantilização da vida”, com a finalidade de que os alunos formem grupos e pesquisem junto a algum movimento social que pertença ao seu bairro, entrevistem seus representantes com o objetivo de conhecer as causas de seu surgimento, demanda, quem são seus oponentes e verifiquem avanços conquistados pelo movimento desde a sua fundação. Após a coleta dos dados, os alunos deverão organiza-los em um painel e apresentarem em sua escola, além disso, discutam como a pesquisa os ajudou a aprofundar seus conhecimentos quanto ao assunto.

Na unidade quatro os autores tratam das questões ligadas ao “Mundo do trabalho e desigualdade social” possuindo duas sessões, na nona sessão “Trabalho e sociedade: explicando as bases da sociedade de classe”, o autor se propõe a mostrar as transformações que ocorreram com o sistema de produção capitalista. Sob as concepções de Marx, Weber e

Durkheim através de uma linguagem simples sobre a questão do trabalho e da exploração. A proposta para pesquisa nessa sessão, inicia com a exposição do gráfico *Taxas de desemprego juvenil* segundo a Organização Internacional do Trabalho – OIT, propondo que os alunos consultem os dados oficiais sobre a quantidade de jovens entre 15 a 24 anos da sua cidade, para que então pesquisem questões em torno do desemprego, como sexo, origem étnica e escolaridade. De maneira que os dados serão transformados em gráficos e apresentados a turma.

No décima sessão é abordado o tema "Estratificação e desigualdades sociais", demonstrando que tanto a desigualdade social quanto a desigualdade digital são temas que fazem parte do cotidiano de grande fração da população, inclusive realidade de parte dos alunos. Apresentam também questões como a inserção da mulher no mercado de trabalho, mostrando as mudanças que ocorreram na sociedade, entre outras abordagens. Nessa sessão a proposta para pesquisa parte do texto *Censo do IBGE comprova que Brasil reduziu desigualdade social, afirma ministra* e então solicita que os alunos selecionem elementos a serem pesquisados, formem grupos, definam estratégias de pesquisa, elaborem questionários, realizem a pesquisa e tabulem os dados, e então apresentem para a turma em forma de seminário. Entre outras possibilidades que serão abertas a partir da prática da pesquisa.

A quinta unidade traz o tema "Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas", encontra-se dividida em duas sessões. O décimo primeiro "Sociologia do Desenvolvimento", nesta sessão os autores procuram despertar através deste tema nos alunos uma reflexão sobre o desenvolvimento econômico, globalização, modernização no Brasil e em outros países do mundo contemporâneo. São citados nesta sessão, grandes pensadores e economistas da história do desenvolvimento econômico como: Karl Polanyi, Raul Prebisch, Celso Furtado, Há-Joon Chang e Amartya Sen. Essa sessão não conta com proposta de pesquisa no final do mesmo.

A décima segunda sessão fala sobre a "Globalização e integração regional". A sessão propõe uma reflexão entre os alunos e professores com uma questão "*Os processos de globalização podem mover oportunidades iguais para todos?*", uma vez que a globalização não se restringe apenas a tecnologia. Seguindo uma linha cronológica de 1875 quando os povos da Jamaica foram convocados por Simón Bolívar a unirem-se contra o domínio europeu, até 2012 quando a Venezuela passou a fazer parte do MECOSUL. Através de um olhar sociológico a sessão se encerra mostrando aos alunos os pós e contras da globalização. A proposta dessa sessão para pesquisa inicia com a visita ao *site* do Greenpeace e que o aluno

colete informações sobre militância ecológica, formem grupos e respondam questões a respeito do tema, por fim, apresentando o resultado para a turma.

A unidade seis trata sobre “A vida nas cidades do século XXI – questões centrais de uma sociedade em construção” contêm três sessões “Sociedade e Espaço Urbano” é o primeiro, “Gênero e Sexualidade” o segundo e “Sociedade e Meio Ambiente” o terceiro. Na décima terceira sessão, os autores apontam o desenvolvimento das cidades, juntamente ao crescimento econômico por meio de uma gestão democrática e uma justiça social para todos os indivíduos. A proposta de pesquisa é que os alunos levantem dados quanto a construção de seus próprios bairros ou cidades, discutindo o processo de transformação que o aluno for capaz de enxergar através do período de cem anos. O aluno deverá descrever transformações como mudanças políticas, econômicas e sociais.

Tratando sobre gênero e sexualidade, na décima quarta sessão, os autores trazem importantes considerações sobre gênero, sexualidade, relações de poder, a divisão sexual do trabalho e a participação da mulher na política. Nessa sessão, a proposta é pesquisar desenhos animados e programas da TV, analisando a forma como desempenham determinados papéis sociais de gênero. Uma segunda atividade de pesquisa é conversar com crianças do seu bairro, da mesma faixa etária, questionando-as sobre suas preferências para desenhos, filmes ou programas, além dos personagens favoritos. Uma vez com esses dados, o aluno deverá analisar os padrões, estereótipos e conflitos que envolvem as questões de gênero. O aluno deverá ainda refletir sobre a influência dessas produções audiovisuais na formação de suas próprias identidades.

A décima quinta sessão “Sociedade e Meio Ambiente” trata-se da problemática socioambiental, conciliação e consolidação dos movimentos de proteção ao meio ambiente, sua relação com a Sociologia entre outras abordagens. A proposta de pesquisa feita para essa sessão é para que os alunos, em grupo, pesquisem os sites indicados no mesmo e procurem informações a respeito no Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e então busquem a relação de cada um destes entre o desenvolvimento econômico, proteção ambiental e sustentabilidade.

Como demonstrado, no encerramento de diversas sessões a pesquisa é diretamente abordada como “Questões para pesquisa” geralmente acompanhadas de um texto explicativo e então o enunciado solicitando a pesquisa que deverá ser feita pelos alunos, ora individualmente, ora em grupo. As pesquisas solicitadas em sua maior parte pedem o acesso à internet, entrevistas feitas aos indivíduos próximos para cada aluno, seja no sentido de

discorrer sobre a opinião dos entrevistados, seja para conhecer e construir a história de seu bairro, por exemplo, entre outras formas de pesquisas. Sendo assim, o livro didático analisado, apresenta a pesquisa e suas diversas abordagens para coleta de dados ao decorrer de todo o livro. Além de sugerir fontes bibliográficas alternativas, filmes para cada assunto e os autores tratados em cada tema. Nas sessões os autores trazem vários questionamentos sugerindo que ocorra um diálogo entre o professor e aluno, possibilitando uma educação mediadora, as questões ao decorrer de todo o livro, também trazem em si um interesse em estabelecer e medir a capacidade de aprendizagem do alunado. No geral, o livro também busca contextualizar a história dos fenômenos sociais como ocorridos tanto no exterior como no Brasil.

É possível, portanto, observar o que os autores Oliveira e Cigales (2015), destacam como pesquisa metodológica e pesquisa informativa, distinguindo os tipos de pesquisa e suas abordagens encontrados no livro didático, definindo da seguinte forma:

A pesquisa metodológica é aquela que propõe a utilização de ferramentas metodológicas das ciências sociais explicitando seus fundamentos, tais como: questionário, entrevistas, pesquisas de opinião, ou seja, a que mais se aproxima dos recursos metodológicos da pesquisa sociológica; e a pesquisa informativa é aquela que se direciona no sentido de buscar por informações em sites da internet, dicionários, livros, rótulos de produtos, charges, filmes, músicas, etc., podendo ter maior ou menor grau de especificação dos procedimentos a serem adotados (OLIVEIRA & CIGALES, 2015, p. 284).

Tanto a pesquisa metodológica quanto a pesquisa informativa deverão passar pelo roteiro de procedimentos – assim como destacado na sessão anterior –, partindo resumidamente da escolha do tema, formulação de hipóteses, coleta de dados, elaboração da redação com os resultados obtidos. O livro didático não se mostra suficiente para orientar os alunos na execução da pesquisa, portanto, cabe ao professor orientado pelos manuais regulatórios destinados a disciplina, conduzir os alunos para a execução da pesquisa de maneira correta.

#### **4 UM OLHAR DA SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA SOBRE A PESQUISA E O ENSINO**

Na obra *Ensinar e aprender Sociologia no Ensino médio* escrito pelas autoras Maria Aparecida Bridi, Silvia Maria de Araújo e Benilde Lenzi Motim, discute-se acerca do ensino e o aprendizado de uma disciplina recentemente incluída como parte das disciplinas obrigatórias para o ensino médio com o papel de trazer a reflexão dos alunos sobre sua realidade social múltipla e complexa, tornando-o cidadão crítico e capaz de questionar e transformar.

O livro aborda a epistemologia do saber sociológico, compreendendo assim, as várias etapas para adquirir o conhecimento científico a partir das ciências sociais, com o processo de compreensão das várias teorias criadas através do tempo pelos mais diversos pensadores, sejam eles clássicos ou contemporâneos e a partir disto, compreender o conceito de sociedade e conseqüentemente associar o papel da escola aos diversos papéis sociais. Na leitura ainda se identificam métodos e debates que as autoras lançam para melhor auxiliar os professores no fazer pedagógico e na obtenção de melhores resultados, sendo de grande importância para a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem da Sociologia.

Ressalta-se no livro a importância de refletir acerca do significado de determinado assunto aos alunos visto que somente ocorrerá uma aprendizagem efetiva em coerência ao que será significativo ao aluno. Identificando ainda dois tipos de aprendizagem sendo elas a cognitiva e a mecânica, a primeira quando o aluno integra determinado conteúdo à própria edificação mental, portanto o conteúdo mostrou-se significativo ao aluno enquanto que aprendizagem mecânica acontece por meio de um armazenamento aleatório da informação podendo ou não vir a se tornar parte da edificação mental do aluno.

As autoras propõem formas de lidar com o ensino da disciplina na quarta parte da obra “Como trabalhar a Sociologia no Ensino médio” dispondo de diversas sugestões de metodologias, estratégias, avaliações entre outras práticas que orientem e enriqueçam o fazer docente na vivência escolar para proporcionar melhor ensino-aprendizagem aos alunos de

maneira comprometida. Sendo necessário reconhecer as individualidades na seleção dos conteúdos, na metodologia e na forma de avaliação, destacando a necessidade de conhecer as habilidades cognitivas do alunado, entre alguns aprofundamentos teóricos e sugestões discutidos na sessão “Estratégias metodológicas e avaliações” desde aula expositiva, didáticas com debates, seminários, pesquisas, trabalhos, entre outros. Tratando-se especificamente da pesquisa, as autoras afirmam:

Os trabalhos bibliográficos e/ou de pesquisa de campo com tema definido consistem em uma das formas de aquisição de conhecimento de maior envolvimento do aluno. A pesquisa não está dissociada do processo ensino-aprendizagem, ao contrário, é elemento determinante dela. (BRIDI, ARAUJO & MOTIM, 2014 p.169)

Outra autora a discutir acerca do tema é Viviane Gonzalez Dias, na obra “Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica”, em uma sessão intitulada “Pesquisa e ensino de Sociologia no ensino médio: desafios e possibilidades”. A autora defende a necessidade de desenvolver metodologias e práticas a fim de transpor os conteúdos das Ciências Sociais como tratados no meio acadêmico traduzidos ao ensino médio. A autora relata sua experiência com ensino e pesquisa de Sociologia em uma escola pública localizada no Rio de Janeiro e lança uma questão: “afinal, um dos propósitos da Sociologia enquanto ciência não é o de pesquisar para compreender e identificar os problemas das instituições sociais em que vivemos?” (DIAS, 2012, p.59). Dessa forma, autora apresenta a pesquisa como um elemento fundamental para a colocação dos conhecimentos obtidos em prática. A mesma trabalhou um diagnóstico escolar feito por todas as séries do ensino médio e relata todo o seu processo, afirmando:

[...] o cientista social que atua no Ensino Médio também pode se desenvolver, seja como professor, seja como pesquisador, uma vez que a escola básica é um mundo empírico rico em experiências que podem lhe ajudar a reforçar conceitos aprendidos, suscitar novas descobertas, novas questões e efetivamente produzir novos conhecimentos. (DIAS, 2012, p. 71-72).

A pesquisa, portanto, aparece tanto nos marcos regulatórios destinados a disciplina do Ensino Médio quanto nos livros didáticos que norteiam a experiência de ensino e aprendizagem da Sociologia na escola básica. Em artigo, o autor David Gonçalves Soares afirma a legitimação da pesquisa na aula de Sociologia como:

[...] um incremento da qualidade da aprendizagem a partir da utilização de atividades que promovam a experimentação do aluno na prática científica das disciplinas. Esse parece ser o primeiro sentido a tornar a atividade de pesquisa tão desejada como parte do método de ensino na escola, ideal

presente no campo das teorias curriculares, bem como no campo educacional, em geral. (SOARES, 2017, p. 379-380).

É perceptível a crescente presença e estimulação pela prática da pesquisa nas diversas disciplinas, inclusive na Sociologia, mais uma vez essa tendência é notada nos marcos regulatórios da disciplina e também nos livros didáticos escolares. A pesquisa vem tomando contornos de uma prática que auxilia e enriquece o sentido da aprendizagem. De maneira que abandona a forma tradicional com que se adquiria o conhecimento, ou seja, aulas predominantemente expositivas para uma forma em que os próprios alunos são levados a construir o conhecimento.

No mesmo sentido, o educador Paulo Freire alerta para a união do ensino e pesquisa, até mesmo do ponto de vista do próprio exercício da docência. O professor enquanto mediador do conhecimento está encarregado sob a responsabilidade de atualizar-se constantemente através da pesquisa e da formação continuada.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.16).

O educador ainda faz referência para a noção do que denomina *educação bancária* definindo-a como “uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” (FREIRE, 1987, p.33). Educação essa que coloca o professor e sua autoridade como detentor absoluto do saber, frente ao aluno, sujeito incipiente de conhecimento que deverá, assim como uma espécie de depósito, reter as lições transmitidas pelo professor. Dessa forma, a educação soa negativamente enquanto momento que deveria, segundo os marcos regulatórios, propiciar a construção e autonomia dos alunos.

Na medida em que esta visão ‘bancária’ anula o poder criados dos educandos ou o minimiza, estimulando sua ingenuidade e não sua criticidade, satisfaz aos interesses dos opressores: para estes, o fundamental não é o desnudamento do mundo, a sua transformação. (FREIRE, 1987, p. 34).

É nesse sentido, e em defesa de uma educação de qualidade, que Paulo Freire propõe a *dialogicidade* como fator determinante na razão existencial do homem “é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro” (FREIRE, 1987, p. 45). Dessa forma, partindo da ideia em que o diálogo aparece como



referência central na relação entre os homens, a educação necessita partir também desse princípio, de modo que professor e aluno se unem na construção do conhecimento. Nesse ponto, Paulo Freire, aponta para a prática da investigação como o exercício de buscar detectar a relação dos homens com a realidade e sua percepção sobre a mesma, o que o autor chama de temas geradores. O autor, David Gonçalves Soares, demonstra resumidamente essa questão:

Nesse sentido, pode-se advogar que a apropriação da pesquisa como método de ensino ofereceria possibilidades de construção associadas à autonomia do conhecimento, valorizando não apenas seus resultados, mas um processo de construção ativo e participativo, em detrimento da reprodução dos inquestionáveis argumentos de autoridade. (SOARES, 2017, p.380).

Refletindo assim, sobre uma visão geral da Sociologia enquanto disciplina do Ensino Médio, depois do que pôde exposto na presente sessão, a pesquisa atrelada à teoria atende ao pressuposto central e primeiro da ciência que produz conhecimentos científicos rigorosos a partir da realidade, preocupando-se como visto anteriormente nas sessões anteriores, com os recursos pedagógicos e meios didáticos a serem utilizados para o público destinado.

## 5 METOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a abordagem de pesquisa qualitativa que tem por característica principal, segundo Flick e Cols. (2000), citados por HARMUT GÜNTHE, a “compreensão como princípio do conhecimento”, buscando apreender o sentido subjetivo do objeto da pesquisa. A pesquisa qualitativa é basicamente a ciência baseada em textos, seja em sua coleta de dados, em suas análises ou ainda em sua produção, sendo assim mais uma característica da mesma.

Os autores acima juntamente com Mayring (2002), citado por HARMUT GÜNTHE, consideram o estudo de caso como elemento fundamental à pesquisa qualitativa. Abordando a contextualidade dos acontecimentos e conhecimentos cotidianos como uma forma de interpretação dos resultados.

O objeto de estudo do referente trabalho é a pesquisa como ferramenta pedagógica utilizando como fonte três docentes das escolas estaduais de ensino médio nas cidades de Serra Branca e Sumé. As fontes escolhidas tem relação com o grau de envolvimento dos mesmos acerca da questão central do trabalho, ou seja, a pesquisa. Docentes dos quais são os sujeitos a se relacionar com a pesquisa no cotidiano do ensino médio na disciplina de Sociologia, foco ao qual este trabalho se detém.

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário estruturado aplicado aos docentes, contendo questões sobre formação docente, postura pedagógica em relação a pesquisa, quais as modalidades de pesquisa aplicadas, suas opiniões acerca de possíveis dificuldades com a proposta da pesquisa, entre outras.

A modalidade empenhada para a análise dos dados coletados foi a análise discursiva que podemos entender, segundo Maria do Rosário V. Gregolin (1995) que a análise de

discurso é “um dos patamares do percurso de geração de sentido de um texto, o lugar onde se manifesta o sujeito da enunciação e onde se pode recuperar as relações entre o texto e o contexto sócio-histórico que o produziu”. Dessa forma, possibilitando a concretização dos dados estruturados de forma narrativa, levando em consideração questões como ideologias, contexto histórico e social dos sujeitos entrevistados.

As referências bibliográficas descritas neste projeto serviram como base teórica e norteamento para a construção do questionário, roteiro de pesquisa e análise dos dados coletados. Segundo Fonseca (2002), todo trabalho científico deverá iniciar-se pela pesquisa bibliográfica, possibilitando assim uma base ao pesquisador do que já se estudou sobre o assunto, além disso “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de *web sites*” (MATOS e LERCHE apud FONSECA, 2002 p. 31). E posteriormente após a pesquisa bibliográfica, realização das entrevistas e a transcrição dos dados, a análise dos mesmos serão feitos a partir da análise de discurso como aqui mencionado.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a bibliografia percorrida durante o presente trabalho, contemplando alguns marcos regulatórios da Sociologia enquanto disciplina no ensino médio como os Parâmetros Curriculares Nacionais, destacando a competência de investigação da qual o aluno deverá possuir, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio que mencionam a pesquisa como apoio aos três recortes – teorias, conceitos e temas – e Base Nacional Comum Curricular indicando tanto o uso de pesquisas já consolidadas quanto as pesquisas que possam ser realizadas pelos próprios alunos. Esses marcos regulatórios, sem exceção, apontam a prática da pesquisa como elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem na aula de Sociologia. Bem como os autores apontados no trabalho, como Pedro Demo, Amurabi Oliveira, Paulo Freire, entre outros, que com a mesma ideia, defendem a pesquisa como aspecto indissociável do processo de ensino-aprendizagem.

O conhecimento de tais referências bibliográficas sugere questionamentos que foram traduzidos em um questionário (Apêndices). As questões giram em torno do perfil docente quanto a sexo, idade, escolaridade, há quanto tempo leciona e em qual nível, hábitos de leitura e utilização nas aulas de Sociologia de livros de origens diversificadas do livro didático, os tipos utilizados, quais as possíveis dificuldades com a prática, questões em torno dos resultados obtidos, opinião e entendimento docente em torno da pesquisa enquanto método.

Os entrevistados escolhidos são professores de Sociologia do ensino médio nas escolas públicas nos municípios de Serra Branca e Sumé, municípios do cariri ocidental paraibano, contabilizando três participantes. As questões que envolvem especificamente o perfil docente, retratam sobre duas mulheres e um homem. Os entrevistados serão identificados pelos codinomes Entrevistada A, Entrevistada B e Entrevistado C.

As mulheres, Entrevistadas A e B, questionadas sobre a sua formação, responderam que possuem graduação e pós-graduação na área, ambas com 8 e 9 anos atuando como docentes, enquanto que o homem entrevistado respondeu possuir graduação e também pós-graduação em História, com 17 anos como docente. As idades variam entre 31 a 52 anos. O nível de atuação dividiu-se novamente nas mulheres entrevistadas declarando que lecionam no ensino médio enquanto o homem, Entrevistado C, participante da pesquisa leciona no ensino fundamental atualmente, tendo trabalhado com a Sociologia anteriormente.

Quanto as questões sobre o hábito da leitura e utilização de livros de origens diversificadas do livro didático, sem exceção, os professores declararam ter o hábito diário da leitura, bem como utilizar bibliografias e recursos variados na aula de Sociologia. As duas professoras, Entrevistadas A e B apontaram também a interdisciplinaridade, especialmente com a Língua Portuguesa, uma delas afirma que em sua aula, na seguinte questão (Entrevistada A):

**Quadro 1** – Entrevistada A – Pergunta nº 6.

<p>Você costuma ler diariamente? Na aula de Sociologia utiliza livros de origens diversificadas do livro didático?</p>	<p><i>Sim. Sim, entretanto usamos trechos ou capítulos devido ao pouco número de aulas semanais. Quando possível fazemos parceria com professores de outras disciplinas, pois assim conseguimos explorar mais as obras.</i></p>
--	---

**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

Sugerindo ainda uma primeira dificuldade quanto a realização de propostas diversificadas na aula de Sociologia que se encontra com um tempo reduzido em comparação a outras disciplinas do currículo. Dificultando assim o direcionamento de atividades variadas na aula e ao mesmo tempo apontando uma saída, como a interdisciplinaridade.

As questões passam então a tratar sobre a utilização em relação da pesquisa enquanto ferramenta pedagógica. Ambas as professoras participantes, Entrevistadas A e B, formadas na área, atestaram utilizar a pesquisa em suas aulas. Quanto a utilização, ambas entrevistadas destacam que utilizam a pesquisa e apontaram tipos semelhantes, entre eles, a pesquisa exploratória, bibliográfica. Assim como evidenciou-se com os autores Oliveira e Cigales

(2015) na terceira sessão deste trabalho, quando analisam os livros didáticos destacando dois tipos de pesquisa que vão de encontro aos tipos utilizados pelas professoras em suas aulas: a pesquisa metodológica e a pesquisa informativa.

Enquanto o terceiro entrevistado, Entrevistado C, declarou que não trabalhou com pesquisas enquanto lecionou a disciplina, encerrando as outras questões. Dessa forma, é perceptível que a prática da pesquisa é costumeiramente utilizada nas aulas de Sociologia nas escolas públicas dos municípios estudados, quando o professor é formado na área. O que foge das sugestões apontadas pelos marcos regulatórios da disciplina, bem como, teorias aqui estudadas que apoiam a prática da pesquisa.

Quanto aos tipos de pesquisa utilizados e a preferência pessoal, destacou-se o uso de pesquisas bibliográficas, como destaca Entrevistada B que busca realizar pesquisas de campo após o contato e discussão sobre a pesquisa bibliográfica e os tipos de sua preferência são pesquisas na Internet (sites, blogs, etc), biblioteca física, aulas de campo e pesquisa exploratória. Os mesmos tipos são apontados pela Entrevistada A, que utiliza a pesquisa exploratória, bibliográfica e descritiva, e quanto a preferência, a mesma informou que:

**Quadro 2** – Entrevistada A – Pergunta nº 8.

<p>Caso utilize, qual tipo de pesquisa é da sua preferência? E por que?</p>	<p><i>Geralmente priorizamos a pesquisa bibliográfica, pois muitas vezes o aluno sabe algo sobre determinado fenômeno ou problema, mas de modo superficial e a partir da pesquisa busca aprofundar e/ou ampliar seu conhecimento. Dessa maneira podemos socializar e debater sobre o assunto pesquisado.</i></p>
---	--

**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

Esse aspecto é destacado nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, quando sugere o exercício da pesquisa no momento posterior ao contato com um ou mais recortes – teoria, conceito e/ou tema – para que possibilitasse a constatação destes com os fenômenos sociais que ocorrem próximos a realidade do aluno. Passando ainda, pelo conceito de imaginação sociológica do autor Charles Wright Mills (1972), quando após o conhecimento da teoria, os alunos são levados ao estranhamento e desnaturalização dos fenômenos que os

rodeiam – aspectos que são também destacados nas OCEM –, são levados a construir o próprio conhecimento.

Em relação as dificuldades enfrentadas, ambas as entrevistadas relatam perspectivas a respeito da participação dos alunos. A Entrevistada A aponta para a dificuldade na falta de comprometimento dos alunos, que segundo ela, acarreta muitas vezes em uma espécie de repulsa para desenvolver algumas atividades e debates propostos em sala de aula. Enquanto que a Entrevistada B destaca a seguinte dificuldade:

**Quadro 3** – Entrevistada B – Pergunta nº 9.

Quais as dificuldades enfrentadas para utilizar essa metodologia?	<i>Em especial nas virtuais, os alunos não constroem senso crítico em um primeiro momento, geralmente copiam e colam os conteúdos.</i>
---	--

**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

Dessa forma, percebemos que apesar dos esforços que as professoras mencionam cometer, o envolvimento dos alunos com a prática da pesquisa é deficiente e cabe analisar em uma futura pesquisa, os motivos que acarretam nas dificuldades mencionadas.

Ambas entrevistadas relatam obter resultados práticos quando indagadas sobre possíveis produtos da prática da pesquisa. A Entrevistada B menciona a elaboração de filmes de curta metragem, produzidos a partir dos resultados das pesquisas dos alunos. Enquanto a Entrevistada A, relata ainda um apontamento positivo quanto a parceria ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Sociologia, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), respondendo da seguinte forma:

**Quadro 4** – Entrevistada A – Pergunta nº 10.

<p>Obtém resultados práticos (produção de materiais didáticos ou outro tipo de produto) através da pesquisa?</p>	<p><i>Sim. Trabalhamos em parceria com o PIBID/Sociologia e um dos objetivos do programa é fazer com que os conteúdos possam ser trabalhados de forma mais dinâmica e com metodologias diferenciadas. Nesse sentido, sempre propomos aulas de campo e pesquisa a cerca de fenômenos e teorias estudadas e que acontecem dentro da realidade vivenciada pelos nossos alunos. Levando em consideração a contextualização.</i></p>
--	---

**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

Quando indagadas sobre a percepção pessoal a respeito da pesquisa e do processo de aprendizagem dos alunos, as professoras se mostram positivas quanto a utilização da referida ferramenta pedagógica. De maneira que a Entrevistada A discorre dizendo:

**Quadro 5** – Entrevistada A – Pergunta nº 11.

<p>Qual a sua opinião sobre a utilização da pesquisa e o processo de aprendizagem dos alunos?</p>	<p><i>É de grande valia, pois não basta inquietarmos os nossos alunos, precisamos incentivá-los a irem além da realidade posta, e considero que uma das perspectivas para isso é incentivando-os a conhecerem mais sobre determinado fato ou ação. Ou ainda a refutar o que esta naturalizado em seu cotidiano.</i></p>
---	---

**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

E por sua vez a Entrevistada B, reforça a mensagem que os marcos regulatórios, bem como os autores destacados neste trabalho, que a compreensão dos conteúdos deve passar pela prática da pesquisa com a finalidade de fundamentar os conhecimentos. Ambas



concordam de maneira geral que a pesquisa é uma prática positiva na vivência das aulas de Sociologia e seu processo de ensino-aprendizagem. O depoimento das entrevistadas condiz com o princípio norteador para o que acreditam e enfatizam, os autores destacados neste trabalho bem como os marcos regulatórios, o princípio da união da pesquisa com o ensino de forma indissolúvel e de relevância indiscutível. Como na afirmação de Paulo Freire (2002) em que não existe pesquisa sem o ensino e ensino sem a pesquisa, formando uma ligação intrínseca e recíproca. Por fim, sobre a questão do seu entendimento sobre a pesquisa, aqui transparece a compreensão das entrevistadas sobre as justificativas para a utilização da pesquisa enquanto ferramenta de ensino, a Entrevistada B, entende a pesquisa enquanto um conjunto de ações, atividades sistematizadas com a finalidade de embasar os conhecimentos já consolidados assim como buscar novos conhecimentos. Por sua vez, a Entrevistada A discorreu que:

**Quadro 6** – Entrevistada A – Pergunta nº 12.

<p>Expresse o seu entendimento sobre “pesquisa”.</p>	<p><i>Considero pesquisa como sendo um processo de construção do conhecimento que tem por objetivo gerar novos conhecimentos ou refutá-los. Nesse sentido, consideramos que este é um processo de aprendizagem tanto para quem realiza, como para onde ou para que se desenvolve.</i></p>
--	---

**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

Assim, de acordo com os dados levantados no questionário destinado aos professores de Sociologia das escolas públicas nos municípios de Serra Branca e Sumé, é possível notar que a pesquisa é utilizada por professores formados na área. Além da sua relevância ser notada apenas por estes. As professoras que declararam utiliza-la, expressaram ainda sua posição positiva frente aos aspectos que justificam a sua utilização, enquanto disciplina e enquanto ciência, reconhecem os resultados positivos em relação a aprendizagem dos alunos e ainda demonstram domínio dos passos adequados que envolvem a sua prática. Aspecto importante

que aparece enfatizado pelo autor Pedro Demo (2009) e as autoras Maconi e Lakatos (2010) enquanto ao trato com as etapas para a realização da pesquisa, seus devidos cuidados e atenção docente em torno de todo o processo.

Portanto, a bibliografia destacada aqui neste trabalho, vêm sendo confirmada pelos professores de Sociologia na área de delimitação pesquisada. É perceptível a conformidade com os marcos regulatórios, tratando todos os aspectos que envolvem o processo de aprendizagem, desde a pesquisa realizada pelo próprio professor no momento da preparação da aula, a execução das etapas necessárias para a prática da pesquisa, até os resultados obtidos ao fim do processo, culminando na aprendizagem dos alunos.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou analisar e compreender a pesquisa enquanto ferramenta pedagógica, algumas questões que abrangem o envolvimento das Ciências Sociais enquanto disciplina e ciência, a justificação da pesquisa como uma ferramenta pertencente em ambos os cenários, ora como ensino e ora como ciência. Além de envolver os marcos regulatórios para a Sociologia no ensino médio, destacados aqui os Parâmetro Curriculares Nacionais (PCN), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Compreendendo a perspectiva comum entre tais marcos regulatórios em que a pesquisa aparece com relevante importância atrelada a aula de Sociologia, demonstrada através de pontos nos referidos textos que são dedicados ao apontamento e orientação da pesquisa enquanto método pedagógico.

Além disso, no trabalho desenvolveu-se uma análise do livro didático utilizado pelos professores entrevistados na realização da pesquisa. No caso, Sociologia em Movimento, dedica uma parte do livro exclusivamente para os métodos de pesquisa nas Ciências Sociais e que indica a prática da pesquisa no encerramento de diversas sessões diretamente abordada como “Questões para pesquisa” As pesquisas solicitadas geralmente têm contorno de pesquisas bibliográficas ou então pesquisas de campo, desde o acesso à internet, entrevistas,

questionários, entre outras formas de pesquisa. O referido livro possui uma perspectiva de unir a pesquisa ao ensino da Sociologia por todo o decorrer do livro, além dos pontos destacados acima, o livro apresenta pesquisas já realizadas como fonte de enriquecer o conhecimento, sugere fontes bibliográficas alternativas e filmes.

No desenvolvimento desse trabalho, foi possível observar a crescente prática e estimulação da pesquisa, seja nos marcos regulatórios das disciplinas ou no livro didático. A pesquisa foi abordada também através da perspectiva de alguns autores da área como os professores Pedro Demo e Paulo Freire, demonstrando a importância de atrelar a pesquisa com o ensino da Sociologia, como forma de romper com o ensino tradicional e de forma emancipadora, proporcionando ao aluno a participação na construção do próprio conhecimento. Além de anunciar que não é possível a pesquisa sem o ensino e o ensino sem pesquisa. Dessa maneira, o professor encontra-se na exigência de ser também pesquisador.

Em relação aos dados coletados com o questionário aplicado a parte dos professores da disciplina na área delimitada, pode-se constatar que a pesquisa é utilizada por professores formados na área. Os entrevistados demonstraram reconhecer a relevância da pesquisa no cotidiano escolar da disciplina, apresentam uma opinião positiva em relação a sua prática, quanto a justificativa apresentada pela ciência e disciplina, e quanto aos resultados obtidos. Além de demonstrarem o cuidado com o procedimento da pesquisa, como apontado pelos manuais de metodologia presentes no trabalho.

Portanto, a bibliografia apresentada neste trabalho, os marcos regulatórios e os autores foram confirmados com os dados coletados nos questionários aplicados aos professores, quando se trata da conformidade com os marcos regulatórios e com as teorias e apontamentos dos autores destacados, tratando todos os aspectos que envolvem o processo, desde a pesquisa realizada para a elaboração e preparação da aula, o desenvolvimento da pesquisa na sala de aula, a orientação para que os alunos analisem os dados coletados. Priorizando desde o início o aprendizado dos alunos da Sociologia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Segunda versão revista. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2016a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> <acesso em: 30/01/2018>.

\_\_\_\_\_. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006b. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3).

\_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. – Brasília: Ministério da Educação, 1999. 364p.:il fotos; 27cm.

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silvia Maria de; MOTIM, Benilde Lenzi. Ensinar e aprender Sociologia no ensino médio. 1ª ed., 3ª reimp. – São Paulo: Contexto, 2014.

CIÊNCIAS SOCIAIS UNISINOS, vol. 53, núm. 2, maio-agosto, 2017, pp. 378-388. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93853317022> <acesso em 25/02/2018>.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca de educação. Série 1. Escola; v.14).

DIAS, Viviane Gonzalez. Pesquisa e ensino de Sociologia no ensino médio: desafios e possibilidades. In: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Podessa (org.). **Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012, 324 p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Estadual do Ceará. 2002. Disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila -  
\\_METODOLOGIA DA PESQUISA%281%29.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf) <acesso em: 25/02/2018>.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Digitalização: 2002. Disponível em: [http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf\\_bib.php?COD\\_ARQUIVO=17338](http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17338) <acesso 25/02/2018>.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. 23. Reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Digitalização 1994. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo\\_freire\\_pedagogia\\_do\\_oprimido.  
pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf) <acesso em: 25/02/2018>

GÜNTHER, Harmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Mai-Ago 2006, vol. 22 n. 2, pp. 201-210. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf> <acesso em: 25/02/2018>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MILLS, C. W. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/203902/mod\\_resource/content/1/MILLS A%20imagina%C3%A7%C3%A3o%20sociol%C3%B3gica%20Cap.%20I.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/203902/mod_resource/content/1/MILLS_A%20imagina%C3%A7%C3%A3o%20sociol%C3%B3gica%20Cap.%20I.pdf) (acesso em: 25/02/2018).

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, vol. 51, n. 3, p. 279-289, setembro/dezembro 2015.

SILVA, Afrânio; et. al. **Sociologia em Movimento**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

SOARES, David Gonçalves. **A pesquisa como ferramenta de ensino em sociologia: sentidos, obstáculos e potencialidades em livros didáticos e em práticas docentes**.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Escolaridade: \_\_\_\_\_
4. Há quanto tempo leciona? \_\_\_\_\_
5. Qual nível leciona atualmente? \_\_\_\_\_
6. Você costuma ler diariamente? Na aula de Sociologia utiliza livros de origens diversificadas do livro didático?
7. Utiliza a pesquisa enquanto metodologia de ensino? Quais tipos?
8. Caso utilize, qual tipo de pesquisa é da sua preferência? E por que?
9. Quais as dificuldades enfrentadas para utilizar essa metodologia?

10. Obtém resultados práticos (produção de materiais didáticos ou outro tipo de produto) através da pesquisa?
11. Qual a sua opinião sobre a utilização da pesquisa e o processo de aprendizagem dos alunos?
12. Expresse o seu entendimento sobre “pesquisa”.

**APÊNDICE B – RESPOSTAS DA ENTREVISTADA “A”**  
**QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**

1. Sexo: (x) Feminino ( ) Masculino
2. Idade: 31 anos.
3. Escolaridade: Superior completo (pós-graduação).
4. Há quanto tempo leciona? 8 anos.
5. Qual nível leciona atualmente? Ensino Médio.
6. Você costuma ler diariamente? Na aula de Sociologia utiliza livros de origens diversificadas do livro didático?  
  
Sim. Sim, entretanto usamos trechos ou capítulos devido ao pouco número de aulas semanais. Quando possível fazemos parceria com professores de outras disciplinas, pois assim conseguimos explorar mais as obras.

7. Utiliza a pesquisa enquanto metodologia de ensino? Quais tipos?

Sim. Mais especificamente a pesquisa exploratória, bibliográfica e descritiva.

8. Caso utilize, qual tipo de pesquisa é da sua preferência? E por que?

Geralmente priorizamos a pesquisa bibliográfica, pois muitas vezes o aluno sabe algo sobre determinado fenômeno ou problema, mas de modo superficial e a partir da pesquisa busca aprofundar e/ou ampliar seu conhecimento. Dessa maneira podemos socializar e debater sobre o assunto pesquisado.

9. Quais as dificuldades enfrentadas para utilizar essa metodologia?

A maior dificuldade é o não envolvimento de todos os alunos, o que muitas vezes acarreta em uma lacuna nas atividades e debates propostos.

10. Obtém resultados práticos (produção de materiais didáticos ou outro tipo de produto) através da pesquisa?

Sim. Trabalhamos em parceria com o PIBID/Sociologia e um dos objetivos do programa é fazer com que os conteúdos possam ser trabalhados de forma mais dinâmica e com metodologias diferenciadas. Nesse sentido, sempre propomos aulas de campo e pesquisa a cerca de fenômenos e teorias estudadas e que acontecem dentro da realidade vivenciada pelos nossos alunos. Levando em consideração a contextualização.

11. Qual a sua opinião sobre a utilização da pesquisa e o processo de aprendizagem dos alunos?

É de grande valia, pois não basta inquietarmos os nossos alunos, precisamos incentivá-los a irem além da realidade posta, e considero que uma das perspectivas para isso é incentivando-os a conhecerem mais sobre determinado fato ou ação. Ou ainda a refutar o que esta naturalizado em seu cotidiano.

12. Expresse o seu entendimento sobre “pesquisa”.

Considero pesquisa como sendo um processo de construção do conhecimento que tem por objetivo gerar novos conhecimentos ou refutá-los. Nesse sentido, consideramos que este é um processo de aprendizagem tanto para quem realiza, como para onde ou para que se desenvolve.



## APÊNDICE C – RESPOSTAS DA ENTREVISTADA “B”

### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1. Sexo: (x) Feminino ( ) Masculino

2. Idade: 39

3. Escolaridade: Pós-graduação (mestrado)

4. Há quanto tempo leciona? 09 anos

5. Qual nível leciona atualmente? médio

6. Você costuma ler diariamente? Na aula de Sociologia utiliza livros de origens diversificadas do livro didático?

Sim, leio diariamente / Sim, utilizo outros livros nas aulas de sociologia em ação interdisciplinar com língua portuguesa.

7. Utiliza a pesquisa enquanto metodologia de ensino? Quais tipos?

Sim, pesquisas bibliográficas (virtuais) pesquisas de campo após interação bibliográfica.

8. Caso utilize, qual tipo de pesquisa é da sua preferência? E por que?

Internet (sites, blogs etc) biblioteca real , aulas de campo, pesquisa exploratória

9. Quais as dificuldades enfrentadas para utilizar essa metodologia?

Em especial nas virtuais, os alunos não constroem senso crítico em um primeiro momento, geralmente copiam e colam os conteúdos.

10. Obtém resultados práticos (produção de materiais didáticos ou outro tipo de produto) através da pesquisa?

Sim, principalmente elaboração de filmes de curta metragem

11. Qual a sua opinião sobre a utilização da pesquisa e o processo de aprendizagem dos alunos?

Não existe compreensão de conteúdos sem que haja pesquisa seja ela de qual cunho for. Principalmente para fundamentar os conhecimentos teóricos.

12. Expresse o seu entendimento sobre “pesquisa”.

Compreendo pesquisa como uma série de ações, de atividades sistematizadas com objetivo de aprofundar novos conhecimentos, buscar o embasamento teórico etc.

## **APÊNDICE C – RESPOSTAS DA ENTREVISTADA “C”**

### **QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES**

1- Masculino

2- 52 anos

3- Pós Graduação.

4- 17 anos

5- Fundamental II

6- Sim, diariamente. Há um predomínio do livro, mas uso também revistas, vídeo ...

7- Não. Nas minhas experiências com o ensino de Sociologia não trabalhei com pesquisa.

8, 9, 10, 11 e 12 não tem sentido eu responder, visto a resposta dada na questão

